

AVALIAÇÃO DO AUMENTO DA MOTILIDADE E REDUÇÃO DA MORTALIDADE DE
ESPERMATOZOÍDES NO PROCESSO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL COM SÊMEN FRESCO
UTILIZANDO EQUIPAMENTOS DESENVOLVIDOS PARA ESTE PROCESSO

Orientador: BAGETTI, João Henrique

Pesquisador: GATTI, Jeferson R.

Curso: Engenharia Produção Mecânica

Área de conhecimento: Área das Ciências Sociais Aplicadas

A inseminação artificial (IA) é a biotécnica da reprodução mais importante e mais utilizada, pelo fato de que um macho é capaz de produzir espermatozoides para inseminar várias fêmeas em uma única coleta de seu ejaculado, melhorando a genética e evitando doenças venéreas. No Brasil, o processo de IA em suínos foi implantado somente na década de 1970 e vem sendo aperfeiçoado até os dias atuais. Dentro do processo de IA, muitas são as tentativas de melhorar a qualidade do sêmen, para que assim possa ser revertida em número de leitões nascidos, uma melhoria que aumenta a eficiência desse processo. Uma parte da qualidade seminal é medida por dois meios: o primeiro é dado pela motilidade espermática que é decrescente ao passar do tempo de sobrevivência dos espermatozoides e o segundo pelo número de células que se perdem no decorrer do processo por mortalidade. Assim, este trabalho teve por objetivo melhorar esses dois pontos por meio da evolução da tecnologia utilizada nesse processo e, assim, aumentar a motilidade espermática e reduzir sua mortalidade. Um levantamento minucioso foi realizado na literatura para buscar os pontos estratégicos do processo para realização da avaliação do sêmen. Dessa forma, chegou-se a dois grupos de controles, que foram avaliados em paralelo em um período de cinco meses, utilizando oito machos suínos. Os resultados foram animadores quando implementada a nova tecnologia ao processo de IA, pois avaliando o sêmen no decorrer do tempo, alcançou-se resultados positivos na redução da mortalidade espermática e um aumento significativo em sua motilidade. Os resultados obtidos foram: no grupo controle 1, processo convencional, obteve-se uma motilidade de 24% e uma mortalidade de 7,21% ao final dos sete dias; no grupo controle 2, no qual foi implementada a nova tecnologia, alcançou-se uma motilidade de 68% e uma mortalidade de 5,74%, significando um aumento de 64,7% na motilidade espermática ao final de sete dias de sobrevivência comparado ao processo convencional, todos utilizando um diluente para quatro dias.

Palavras-chave: Inseminação artificial. Suínos. Motilidade. Equipamentos.

joao.bagetti@unoesc.edu.br

jefersongatti@hotmail.com